

AGOSTO|2018 · ANO 26 · Nº 272

INFORME

www.aiba.org.br

aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

Produtores rurais recuperam estrada no oeste da Bahia

Parceria entre Aiba, Abapa e Prefeitura de Cocos promove melhorias em 63 km de estrada, entre as cidades de Cocos, na Bahia, e Mambai, em Goiás



INSTITUCIONAL

Representantes da Aiba fazem reivindicações ao governador Rui Costa

PÁG. 03



MEIO AMBIENTE

Oeste da Bahia reduz índice de incêndios florestais em áreas monitoradas

PÁG. 16



CAPACITAÇÃO

Produtores rurais capacitam mais de 5 mil profissionais neste primeiro semestre de 2018 no oeste da Bahia

PÁG. 24



Funrural

Depois de uma discussão bastante acalorada, no último dia 14 de agosto, na Comissão Mista do Congresso, a emenda do deputado Jerônimo Goergen (RS) segue para votação na Câmara. Com isso, os produtores rurais ganharão mais 60 dias para aderir ao Refis. A defesa da categoria está confiante e aposta na estratégia jurídica de ganhar tempo para aprovação de projeto que prevê a extinção do passivo. A Aiba acompanhou toda movimentação, em Brasília, representada pelo produtor Odacil Ranzi e pelo advogado Jeferson Rocha.



Presidente da Abapa reforça importância da patrulha mecanizada para recuperação de estradas do oeste da Bahia

Os resultados do programa Patrulha Mecanizada da Abapa foram levados no final de julho, no dia 25, até o secretário estadual de infraestrutura, Marcus Cavalcanti, pelo presidente da Abapa, Júlio Busato. Na oportunidade, foram relatados os avanços em obras que sendo executadas pelos próprios produtores rurais, em parceria com os municípios, para melhoria no tráfego das estradas do oeste da Bahia. Em Cocos, foi finalizado o cascalhamento e recuperação de trecho de 63 quilômetros de estrada que liga as cidades de Mambai (GO) e Cocos (BA). Na área agrícola da Coaceral, em Formosa do Rio Preto, vem sendo realizadas intervenções de abertura, cascalhamento de estrada e construção de uma ponte sobre o

Visitas

A diretoria da Aiba recebeu a visita do ex-vereador e atual candidato a deputado federal, Tito, e do postulante ao Senado Kleber Rangel, que pretendem representar o oeste da Bahia em Brasília. Ambos estiveram na sede da Associação para apresentar seus projetos em prol da região e do fortalecimento do agronegócio.

Documentário

O programa Jovem Aprendiz Rural, desenvolvido na Fazenda Modelo Paulo Mizote, sob a batuta do Instituto Aiba, foi tema de um documentário produzido pela Tv Justiça, de Brasília. A equipe da emissora pública registrou o cotidiano dos jovens no ambiente controlado e destacou a importância da formação técnico-profissional na transformação educacional, econômica e social dos participantes.



Secretaria de Meio Ambiente da Bahia recebe convite para simpósio no dia do cerrado em Barreiras (BA)



O presidente da Abapa, Júlio Busato, esteve no dia 24 de julho, no gabinete do secretário estadual de meio ambiente, Geraldo Reis, e na oportunidade, reforçou o convite para a participação no 1º Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado: Ações, Planejamentos e Inovações, que será realizado nos dias 11 e 12 de setembro, em Barreiras. O evento, que celebra o Dia Nacional do Cerrado, será organizado pela Abapa e Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Prefeitura de Barreiras.

Na oportunidade será apresentado um estudo da Embrapa Territorial, pelo chefe geral do órgão, Evaristo de Macedo, que aponta que mais de 50% das mata nativa e preservado do oeste da Bahia está dentro das propriedades rurais. Também serão divulgados os resultados do projeto de recuperação de nascentes desenvolvidos pelos agricultores na região. O Simpósio levará ao público discussões sobre agronegócio, conservação da biodiversidade do Cerrado, gestão das águas e do solo e ações para Segurança Alimentar na Agricultura Familiar.



Representantes da Aiba fazem reivindicações ao governador Rui Costa

As riquezas geradas pelo agronegócio no oeste baiano foram destacadas pelo governador Rui Costa, durante o lançamento do Programa de Governo Participativo (PGP), no início do mês, em Barreiras. O chefe do executivo estadual anunciou a intenção de investir mais na região, para melhorar a logística e o escoamento da produção e, conseqüentemente, aumentar a geração de emprego e renda.

A afirmação foi feita depois que Rui recebeu das mãos da assessora da presidência da Aiba, Rosi Cerrato, e do Conselheiro Fiscal, Romeu Carvalho, um ofício conten-

do os principais pleitos dos produtores rurais. Entre as solicitações estão melhorias na segurança pública, com o aumento do patrulhamento nas áreas rurais; da segurança jurídica no que se refere à questão fundiária; em infraestrutura e logística, através de pavimentação de estradas, construção de portos, ferrovias e aeroportos, além de melhorias na oferta de energia e rede comunicação.

"Sabemos que o oeste da Bahia é uma região muito extensa e que o governador tem que olhar para todo o Estado. Mas precisamos desse apoio do governo para alavancar um segmento que é o principal propulsor da

economia do Estado. Os produtores rurais já atuam conjuntamente com o governo do Estado, e hoje estou aqui para solicitar a renovação dessa parceria para que juntos possamos recuperar um maior número de estradas e proporcionar cada vez mais melhorias", disse Cerrato, que também é agricultora.

Rui citou alguns investimentos que estão sendo feitos na região, a exemplo da implantação da usina de açúcar e de álcool e de geração de energia a partir de resíduos, mas concorda que ainda há muito a ser feito. "Não basta produzir grãos. Por melhor que sejam os números da produção, a gente precisa trazer uma indústria de beneficiamento do algodão, uma indústria têxtil para gerar ainda mais emprego e manter aqui a riqueza que essa região produz", salientou, se comprometendo em incluir em seu programa as reivindicações contidas no documento.



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
Cristiane Barilli de Figueiredo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:

Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO

Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM

2.000 exemplares



AV. AHYLON MACÊDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000



Entidades dos agricultores baianos reforçam parceria com a prefeitura de Barreiras



O presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Celestino Zanella, e o vice-presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Paulo Mizote, receberam, na sede das entidades, o prefeito de Barreiras, Zito Barbosa. Durante o encontro, foi reforçada a intenção do apoio técnico do município por meio de parceria institucional a projetos desenvolvidos pelos produtores rurais como Recuperação de Nascentes, Horta na Escola e apoio na consolidação da construção do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio de Janeiro, parte dela localizada no município de Barreiras.

Ao ressaltar a importância da união dos agricultores rurais em prol do desenvolvimento da agricultura do oeste da Bahia, o prefeito Zito garantiu uma interlocução junto aos secretários municipais para apoio a estas ações. "Tenho certeza que podemos contribuir e dar uma contrapartida para ampliar os resultados destes projetos que são importantes não somente para o setor agrícola mas para toda a sociedade", afirma.

Ao exemplificar sobre a recuperação e cascalhamento das estradas vicinais na região, o presidente da Aiba, Celestino Zanella, acredita que a atuação das entidades é essencial mas em determinado momento é necessária a

parceria do município. "É o caso de obras de infraestrutura na recuperação de estradas vicinais que vem acontecendo com recursos do Prodeagro, mas que precisam contar com o apoio das prefeituras, a exemplo de Cocos e Formosa do Rio Preto". Zanella aproveitou para citar que os agricultores do oeste da Bahia também desenvolvem ações sociais por meio do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) que destinará R\$ 1,2 milhão em novos projetos junto a entidades sociais, cujo edital será aberto no dia 13 de agosto.

Ao endossar o posicionamento de Zanella, o vice-presidente da Abapa, Paulo Mizote, acredita que a reunião com o prefeito Zito demonstra a importância do alinhamento institucional entre o poder público e as entidades do setor agrícola. "É por meio das parcerias, a exemplo do que acontece entre o município com o Patrulha Mecanizada da Abapa é que podemos garantir que sejam promovidas ações para apoiar o setor agrícola a se desenvolver e trazer maior arrecadação, emprego e renda para o município". Na oportunidade, o prefeito Zito garantiu a manutenção de ônibus escolar para apoiar nas ações do programa Jovem Aprendiz Rural na Fazenda Escola Paulo Mizote e apoio ao evento esportivo que será realizado pela Abapa no dia 2 de setembro em Barreiras, a Cotton Bike. 🌱



ANIVERSARIANTES SETEMBRO/18

- 01/09 JAIR DONADEL
- 02/09 DANIEL FERRI
- 03/09 DIVONSIR ANTONIO FELTRIN
- 03/09 ERNANI EDVINO SABAI
- 03/09 GEORGE LONGO
- 03/09 RENATO SOMAVILLA
- 03/09 SOLANIA MARIA M. DI DOMENICO
- 05/09 FRANCISCO GILBERTO BRANDT
- 05/09 MILENA SOUZA CARVALHO
- 05/09 NELSON RAFAEL P. RODRIGUES - ESPOLIO
- 05/09 RONI EWERT
- 06/09 RAFAEL ABRAHMS KLIEWER
- 07/09 CLAUDIMAR MAURI
- 07/09 IRINEU JOSE VICINI
- 07/09 LEOMIR PAULO DAHMER
- 07/09 MARCOS AUDIR MAGARINOS
- 07/09 ROGERIO JOAO MAGARINOS
- 08/09 ADILSON HEIDI SUJUKI
- 08/09 ALMIR FRANCISCO DE MORAES FILHO
- 08/09 LOURIVAL DE LIMA ALINO
- 08/09 LUIZ ANTONIO QUINTELLA CANSANÇÃO
- 09/09 ROGERIO ARNILDO TIMM
- 11/09 EDSON APARECIDO BOLONHINI
- 11/09 HERCULANO ANTONIO REINERT
- 12/09 MAURICIO DAVID RIGO
- 14/09 LUIZ CAATELAN
- 14/09 OSMAR BOGIANO
- 15/09 ALDO MARONEZI
- 15/09 DENISE PROCKSCH
- 15/09 JOSE LUIZ SGARIA
- 15/09 MARCIO LUIS WALKER
- 15/09 VALDIR RIFFEL
- 16/09 CEZAR AGOSTINHO LAZZARI
- 16/09 IGOR BORTOLIN
- 17/09 WILSON VIVAN
- 18/09 CEDRICH ANTONIO BOMBARDA
- 18/09 JOAQUIM SELESTINO FREIRE
- 18/09 MARCELO LEOMAR KAPPE
- 18/09 SAMUEL EPP
- 19/09 MASSAYOSHI SUGAWARA
- 20/09 HELENA MOREIRA VALENTE FRASSON
- 20/09 LUIZ SERGIO LIBERALI
- 20/09 LUIZ SERGIO P. FERREIRA FILHO
- 20/09 PATRICIA KYOKO P. MORINAGA
- 21/09 DANIEL FERNANDO KUHN
- 21/09 DAVID MARCELINO ALMEIDA SCHMIDT
- 21/09 GLAUBER DE CASTRO
- 21/09 JOAQUANE DIMAS IGNACIO
- 21/09 JULIO CESAR MARQUES ANDRADE
- 21/09 LIDIA MARIA DE SOUZA
- 21/09 MARCELO JUN SHIMOHIRA
- 22/09 ALMIR FIGAGNA
- 22/09 CLAUDIO GILBERTO V. BISOGNIN
- 22/09 WILSON BRENO ELGER
- 23/09 DANIELA BORGES ALVES MUMBACH
- 23/09 GILMAR ANTONIO DENARDIN - ESPOLIO
- 23/09 LINO RUEDIGER
- 24/09 ADEMIR LUIZ HOFFMANN
- 24/09 DANIELA MISSIO
- 24/09 ITACIR T. DALMAGRO - VIVEIRO FLORESTAL
- 24/09 JUNIO SEIJI WATANABE
- 25/09 AROLDO GELESKI FLORES MARAFIGA
- 25/09 HEDER TODI SUJUKI
- 25/09 JOSE DA SILVA OLIVEIRA
- 25/09 LUIZ ANTONIO MUTERLE
- 25/09 MARCIANO FILGUEIRA DA VILA
- 25/09 OSVALDO FAVORETTO
- 25/09 RAFAEL BARROS CORREIA
- 26/09 VILSON ANGELO FOLADOR E OUTROS
- 27/09 DEOMIR TERRA
- 27/09 JOSEANE LAURIANO F. REGINATTO
- 27/09 OSORIO RIPOL JUNIOR
- 30/09 TATIANE SCHOSSLER DI DOMENICO



Iaiba e Fundação Solidariedad doam equipamentos para entidades da APA do Rio de Janeiro

Um dia festivo para os 265 estudantes da Escola Municipal Antônio Machado, na comunidade de Vau do Teiú, localizado a 40 km da sede de Barreiras. Os estudantes, professores e a direção da unidade escolar, situada no perímetro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio de Janeiro, receberam equipamentos novos, doados para a unidade como parte das ações do Plano de Manejo da APA da Bacia do Rio de Janeiro. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o Instituto Aiba (Iaiba) e a Fundação Solidariedad, que contempla instituições inseridas naquela área de abrangência – dentro da unidade de conservação de gestão do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) e Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (Sema). A escola recebeu um retroprojetor, uma tela retrátil, uma câmera digital, um notebook, uma impressora multifuncional, uma caixa de som amplificadora, oito cadeiras e duas mesas.

"Toda parceria que traz benefícios para a comunidade e para a escola é bem vista pela

gestão pública municipal. Estes equipamentos serão utilizados no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, na melhoria das aulas e na possibilidade da própria comunidade utilizar a escola para outros fins, como reuniões da associação e atividades de outras secretarias. A gestão agradece à Aiba, reconhecendo o esforço que tem sido feito para a melhoria das comunidades rurais", pontuou a secretária Cátia Alencar.

Esta é a segunda doação realizada só neste ano. Recentemente a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Retiro e São Vicente também foi contemplada com equipamentos cedidos pela parceria do Iaiba e pela Fundação Solidariedad. O objetivo, segundo a diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, é ampliar ações de sustentabilidade na região e apoiar as instituições inseridas na APA, a fim de fomentar o desenvolvimento socioambiental das mesmas.

PLANO DE MANEJO – A elaboração do Plano de Manejo da APA do Rio de Janeiro consis-

te no cumprimento de etapas como diagnóstico, zoneamento econômico/ecológico e planejamento de ações voltadas para as comunidades locais. Todas as ações e estudos para a construção do Plano de Manejo foram conduzidas pela empresa Greentec Tecnologia Ambiental, tem a supervisão do governo do Estado, por meio da Diretoria de Unidade de Conservação do Inema, conta com o apoio do Instituto Aiba, e foi financiada pela Fundação Solidariedad e Idh (The Sustainable Trade Initiative). As ações iniciais de construção do Plano de Manejo desta Unidade de Conservação tem previsão de serem concluídas até Dezembro de 2018.

A APA da Bacia do Rio de Janeiro é uma unidade de conservação localizada entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, que tem como objetivo ordenar e disciplinar as atividades humanas, proteger a diversidade biológica, valorizar as belezas naturais e incentivar o turismo ecológico. Essa área ambiental ocupa aproximadamente 350 mil hectares. 🌱



Aiba e Abapa reúnem agricultores da Coaceral para discutir demandas da categoria

A Coaceral foi a segunda comunidade agrícola do oeste da Bahia a sediar o ciclo 2018 de reuniões da Aiba e Abapa. Na noite de 26 de julho, representantes das duas entidades de classe se reuniram com os produtores rurais da região para tratar das demandas locais. O encontro é o momento em que as instituições se aproximam dos associados, a fim de ouvir os seus pleitos coletivos e tentar defendê-los juntos às esferas municipal, estadual e federal.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos agricultores da região é a falta de energia elétrica. Mesmo sendo a maior área produtiva do Estado, a Coaceral não possui uma subestação que atenda de forma efetiva as propriedades rurais. Esta é uma antiga reivindicação da Aiba junto ao governo do Estado. Apesar das constantes cobranças, o processo esbarra na morosidade e burocracia.

"A Associação tem acompanhado isso de perto, mas voltamos à estaca zero, pois a empresa que traria energia para região abriu falência. Com isso, quem paga o preço são os produtores, que não podem expandir sua produção", comentou o presidente da Aiba, Celestino Zanella, que mantém diálogo frequente

com o governador Rui Costa e com o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti.

Segundo Zanella, para atender exclusivamente à demanda do campo, o oeste da Bahia precisa de 100 megawatts por ano. Destes, há uma tentativa de trazer ao menos 15 megawatts para a Coaceral. "A Aiba, enquanto representante coletiva dos produtores, tem cobrado isso do governo, mas eu sugiro que cada produtor daqui procure à Coelba e manifeste o interesse em receber essa energia e assine um contrato para garantir a implantação da mesma", orientou.

Outra dificuldade enfrentada pelos moradores da Coaceral é a comunicação, já que os sinais de telefonia e de internet são precários. Presente na reunião, o prefeito de Formosa do Rio Preto, Termosires Neto, comentou que pretende investir parte do valor arrecadado com o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) para minimizar o problema. "Já estamos vendo isso com as empresas responsáveis. Eu peço a vocês só mais um tempo para que possamos solucionar", afirmou.

Apesar dos problemas estruturais, a Coaceral tem recebido algumas melhorias, através de ações da Aiba e Abapa. Os próprios

agricultores, por meio das associações representativas, estão executando importantes obras na região, a exemplo de recuperação de estradas, corte na serra do Sapão e construção de duas pontes: uma sobre o rio Sapão, que deve ser concluída em setembro próximo; e outra sobre o rio Preto, já em fase final. "Estamos fazendo um investimento de mais de R\$ 3 milhões só em pontes, para melhorar a vida do produtor rural", destacou o vice-presidente da Aiba, Luiz Pradella.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, falou da importância da colaboração dos agricultores à Operação Safra, que tem mostrado resultados efetivos na redução de ocorrências nas fazendas. "A operação não pode deixar de existir, pois assim voltaríamos ao clima de insegurança física que vivíamos antes dela. Muitos produtores aqui ainda convivem com a insegurança jurídica, mas a insegurança física reduziu notoriamente graças à atuação da polícia", ressaltou.

As ações dos programas Soja Plus e Fitossanitário da Aiba e da Abapa também foram apresentadas à comunidade. Os agricultores foram incentivados a aderirem às iniciativas para se adequarem às exigências e evitarem multas. 🌱



Aiba e Abapa itinerantes vão à comunidade de Placas ouvir associados daquela região



As caravanas da Aiba e da Abapa estiveram, no dia 9 de agosto, na comunidade agrícola de Placas. O encontro integra o projeto da associação itinerante, que todos os anos visita as localidades produtivas região oeste. O objetivo é levar informação aos agricultores destas comunidades, apresentando a elas as ações institucionais desenvolvidas em prol da categoria. Mas o momento é também de ouvir os anseios coletivos. Na pauta da reunião estavam assuntos inerentes à rotina do produtor rural, como vazio sanitário, classificação de grãos, funrural, Programa Soja Plus, estradas e energia elétrica.

Presente do evento, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, falou da importância de se pensar na distritalização de algumas comu-

nidades agrícolas do oeste da Bahia. Para ele, esse processo iria proporcionar uma autonomia maior às localidades.

"Especificamente aqui em Placas, enfrentamos muitos problemas com energia e transporte, mas a questão da distritalização é algo que já estamos correndo atrás. Eu estive na Câmara de Vereadores para tratar do assunto e fui informado de que isso é possível através de um projeto de lei. A intenção em distritalizar Placas não é posteriormente torná-la um município, mas dá à comunidade uma legalidade jurídica e comercial, e melhorar a qualidade social das pessoas que vivem aqui", destacou.

Outro tema que foi abordado foi a Operação Safra. Convidado pelas diretorias da Aiba e Abapa, o Capitão PM Weber participou do encontro e apresentou os resultados

da Operação 2017/2018. O militar falou da atuação do efetivo nas abordagens e como estas têm colaborado para reduzir os índices de violência no campo.

Para o presidente da Aiba, Celestino Zanella, a manutenção da Operação Safra é crucial para garantir a segurança na época do plantio e colheita. Ele ressaltou a importância da contribuição dos produtores para que a fiscalização não seja extinta. "Precisamos dar o nosso apoio para garantir que o efetivo continue visitando as fazendas", disse, convocando os agricultores a apoiar a operação.

Até o próximo mês de setembro, as equipes da Aiba e Abapa prosseguem com as visitas às comunidades agrícolas, encerrando o ciclo de reuniões de 2018. As próximas localidades a sediarem o encontro serão Estrada do Café, seguida de Roda Velha. 🌱



Barreiras sediará o 1º Encontro voltado para a produção de leite no oeste da Bahia

Um dos principais polos produtivos de soja, algodão e milho, o oeste da Bahia revela, agora, o seu potencial para a cadeia leiteira. A região atesta sua vocação não só para a agricultura, como também para a pecuária, através da integração com a lavoura. É o que pretende mostrar o 1º Encontro da Cadeia Produtiva do Leite do Oeste da Bahia, que já tem data marcada e acontecerá nos dias 21 e 22 de novembro, no Parque de Exposições Engenheiro Geraldo Rocha, em Barreiras. Organizado pela Comissão da Cadeia Produtiva de Leite da Bahia, o evento será realizado pela Associação dos Criadores Gado do Oeste da Bahia (Acrioeste), em parceria com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).

O Encontro tem como objetivo unir a cadeia de produção do oeste da Bahia para mostrar que é possível agregar renda produzindo de forma integrada e sustentável. Além de reuniões e palestras, o evento contará com uma pequena feira, onde serão expostos os derivados do leite produzidos na região. "A ideia é mostrar a qualidade dos produtos feitos aqui. Essa região da Bahia tem um potencial incrível para agropecuária, assim como para agricultura", analisa o consultor técnico da Acrioeste, Ubirajara Zapponi.

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, destacou a relevância do evento para a região. "A integração lavoura-pecuária é uma tendência



mundial, e aqui temos o cenário ideal para nos tornarmos referência também na produção de leite, uma vez que temos área e ração em abundância para o gado", destacou.

Segundo Zanella, a importância de interligar agricultura e pecuária resultou na criação da Diretoria da Proteína Animal dentro da Aiba. A partir de agora, o setor também será representado e defendido pela Associação. "Esta é uma cadeia única, então, a ideia é unir forças para mostrar o potencial do oeste em produzir grãos, fibra e também se tornar uma grande bacia leiteira, agregando tudo que é produzido aqui na região. A nova diretora terá uma cadeira na presidência e participará das decisões pertinentes à sua área", enfatizou.

Antônio Balbino, diretor de eventos da Acrioeste, ratifica a afirmação. "Os setores do agronegócio e pecuária estão unidos. A Aiba

como a maior entidade do agronegócio da Bahia tem condições de enxergar que isso é fundamental para toda cadeia produtiva do agro. A Abapa, em particular, visto que trabalha diretamente com a produção de algodão, umas das fontes de alimentos do gado, é uma parceira excelente", avalia.

Balbino acredita que, pelo fato de a região está se tornando um polo universitário, a formação de acadêmicos e técnicos pode favorecer o segmento, agregando mão de obra especializada. "São técnicos competentes que podem vir a trabalhar aqui no oeste da Bahia. Precisamos apostar nisso se quisermos essa cadeia mais desenvolvida e fomentar ainda mais produtividade da região", destaca.

Comissão da Cadeia Produtiva de Leite

Em uma reunião realizada em abril de 2018, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), em Salvador, foi criada a Comissão Baiana da Cadeia Produtiva do Leite. A comissão tem como objetivo principal tornar a Bahia autossuficiente na produção de leite.

O trabalho realizado pela Comissão é coordenado pelo Sistema Faeb/Senar, com participação de representantes do governo do Estado, setor produtivo, universidades, entidades de classe e instituições privadas ligadas ao agro.



Abapa fecha parceria para classificação visual do algodão baiano

Em reunião no final de julho, o presidente da Abapa, Júlio Busato, fechou o novo convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (Seagri) para a contratação de serviços para a manutenção da classificação visual do algodão baiano. No novo convênio de parceria, os produtores baianos por meio da Abapa, cedem as instalações do Centro de Análise de Fibra, localizado em Luís Eduardo Magalhães, para que os técnicos da Seagri possam fazer as análises e expedir o laudo para atestar a qualidade da fibra baiana para o mercado consumidor.

"Esta parceria permite que seja utilizada a infraestrutura do Centro de Análise de Fibras da Abapa, que hoje é uma das mais

modernas da América Latina e que integra o Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA)", explica o presidente da Abapa, Júlio Busato, durante a reunião com o chefe de gabinete do Seagri, Eduardo Rodrigues, e a coordenadora executiva da Cepex/Cetab da Seagri, Graciele Castro. Esta análise é um dos pré-requisitos exigidos pelo Programa de Incentivo à Cultura do Algodão da Bahia (Proalba), criado em 2001, e que reverte parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) devido sobre a comercialização do algodão no mercado interno para ações de pesquisa, transferência de tecnologia, defesa sanitária e infraestrutura para incrementar a produção do algodão baiano.

Além da classificação visual, cuja análise é baseada em padrões mundiais para análise do algodão, o Centro de Análise de Fibras da Abapa conta com modernos equipamentos chamados de High Volume Instruments (HVI), que analisa características intrínsecas do algodão, essenciais para avaliação e cumprimento das exigências do setor têxtil durante o processo de comercialização, como: alongamento, resistência, uniformidade, dentre outras. O Centro tem capacidade instalada para receber até 20 mil amostras de algodão por dia e entrega dos resultados em 24 horas. A Bahia é o segundo maior produtor de algodão do Brasil e prevê uma colheita de 1,2 mil toneladas em capulho na safra 2017/2018.



Esta parceria permite que seja utilizada a infraestrutura do Centro de Análise de Fibras da Abapa que hoje é uma das mais modernas da América Latina

Júlio Busato, presidente da Abapa



ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA
CNPJ. 63.077.937/0001-85
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma do artigo 28 do Estatuto Social da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), ficam convocados os senhores Associados, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, que realizar-se-á as 14:00 do dia 01 de outubro de 2018, na sede da AIBA, situada à Avenida Ahylon Macêdo, 919, Barreiras (BA), em primeira convocação, com a presença da maioria simples dos sócios ou, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de associados, devendo suas deliberações serem tomadas, por maioria simples, com a seguinte ordem do dia:

1) ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL PARA O BIÊNIO 2019/2020.

Barreiras (BA), 27 de agosto de 2018.



Celestino Zanella
 Presidente da AIBA

INSTITUTO AIBA – IAIBA
CNPJ: 63.077.937/0001-85
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Na forma dos artigos 28 e 62 do Estatuto Social do INSTITUTO AIBA (IAIBA), ficam convocados os senhores Associados, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, que realizar-se-á as 16:00 do dia 01 de outubro de 2018, no auditório da Abapa, na sede do IAIBA, situada à Avenida Ahylon Macêdo, n. 919, Bairro Morada Nobre, Barreiras (BA), em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta dos sócios ou, em segunda convocação, meia hora depois, com a presença de qualquer número de associados, com a seguinte ordem do dia:

1) ELEIÇÃO DO NOVO CONSELHO DIRETOR E CONSELHO FISCAL PARA O BIÊNIO 2019/2020.

Barreiras (BA), 27 de agosto de 2018.



Celestino Zanella
 Presidente da AIBA



Curso de capacitação é oferecido para elaboração dos projetos do edital 2018 do Fundesis

Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis) teve o seu Edital 2018 lançado no dia 13 de agosto. Para orientar os mais de 100 representantes das entidades do oeste baiano, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), através do Instituto Aiba, em parceria com o Banco do Nordeste (BNB) e com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) ofereceram um curso de capacitação para norteá-los na elaboração dos projetos que irão concorrer ao edital 01/2018.

O curso foi ministrado pela coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, e teve como objetivo promover a orientação para conhecimento do edital e elaboração do projeto técnico do Fundesis. "Precisam ficar atentos aos mínimos detalhes e não focar somente no recurso que irão solicitar", disse, ressaltando a necessidade de cumprir as exigências contidas no documento.

Os projetos podem englobar ações nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte,

inclusão social e digital, agricultura sustentável, preservação ambiental, empreendedorismo e geração de renda. Podem concorrer aos recursos do Fundesis toda e qualquer organização da sociedade civil constituída há pelo menos três anos.

A entidade não pode ter fins lucrativos e precisa estar com a sua documentação em dia. Precisa também comprovar capacidade técnica e experiência, de pelo menos três anos, na execução de projetos sociais. Os projetos apresentados devem demonstrar capacidade de promover impactos positivos na comunidade.

Esse ano, o montante arrecadado por meio de doações voluntárias durante a contratação do financiamento agrícola por parte dos agricultores do oeste da Bahia é de 1,2 milhão, que serão integralmente investidos em financiamento de projetos.

Participaram do evento o diretor Executivo da Aiba, Carlos Henrique dos Santos; o superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhofer; o consultor do Sebrae, Evilásio Moreira da Silva Neto e a representante do BNB, Simone de Fátima Tomasi.

O Edital e todas as suas especificidades podem ser encontrados no site do Instituto Aiba (www.institutoaiba.org.br).



Precisam ficar atentos aos mínimos detalhes e não focar somente no recurso que irão solicitar"

Makena Thomé, Coordenadora do Fundesis.



Produtores rurais ajudam a construir sede própria da Miquei, em Barreiras

Começou a contagem regressiva para que o Movimento de Inclusão pela Qualificação do Especial Independente (Miquei) passe a funcionar em sede própria. As obras de construção do espaço definitivo já estão em fase de conclusão, e dentro de pouco tempo a unidade, que atende portadores de necessidades especiais, vai se livrar do aluguel. A nova sede, além de proporcionar mais segurança, conforto e comodidade, representa uma economia de recursos que poderão ser investidos em ações para melhor atender o seu público.

A boa notícia foi dada na sexta-feira (27), quando a direção da Miquei fez uma inauguração simbólica da edificação, construída com doações dos agricultores rurais ao Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis).

"Não sei o que seria da nossa Miquei se não fosse o Fundesis em nossas vidas. O Fundo veio unicamente para nos trazer dignidade e qualidade. Que Deus abençoe a Aiba, os produtores, o BNB e a todos que estão nessa luta com nós", disse, emocionada, a diretora

da instituição, Aida Okawati, durante apresentação do Circo do Cordel Encantado da Miquei, que marcou o evento.

Presente na inauguração, o produtor rural Hélio Hoppe se sentiu orgulhoso por fazer parte de uma parceria tão promissora. "Fico muito feliz e lisonjeado ao ver os resultados do Fundesis, ao ver as boas sementes espalhadas pelos agricultores do oeste da Bahia. Não é a Miquei que tem que nos agradecer, e sim nós que agradecemos por esses momentos e por nos mostrar que ainda vale a pena acreditar e lutar pela humanidade", observou.

O Fundesis foi criado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), através do Instituto Aiba, e conta com a parceria do Banco do Nordeste, que atua como "agente catalisador" do Fundo. "Sem demagogia e sem vergonha de falar, muito obrigado por essa tarde de amor. Sinto-me muito orgulhoso em trabalhar em uma empresa que pode me proporcionar esses momentos", declarou o gerente do BNB de Barreiras, Francisco Carlos Gomes.

O prédio da nova sede recebeu o nome de

Centro de Convivência Joathan Monteiro em homenagem ao primeiro aluno da instituição e já falecido. O irmão de Joathan, Rui Boris Monteiro, em nome da família, agradeceu a honraria e afirmou que a Miquei ganhou mais um parceiro. "A partir de hoje eu sou mais um dos voluntários da casa. Não vou conseguir ser um Fundesis da vida, mas juntos faremos a diferença", disse sobre a soma de esforços e de solidariedade.

Também participaram do evento o superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhöfer; a coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, a produtora rural Rosi Cerrato, voluntários e familiares dos alunos.

SOBRE A MIQUEI - O Movimento de Inclusão pela Qualificação do Especial Independente (Miquei) foi fundada há 16 anos com o intuito de promover a inclusão de Pessoas com deficiência sensorial, física e mental através da capacitação, qualificação e formação voltada para o mercado de trabalho, bem como, reivindicar os direitos assegurados constitucionalmente a esse público. 🌱



Produtores rurais ampliam sede da escola Família Agrícola de Santana



Investir em educação é plantar uma semente do bem. Partindo dessa premissa, os agricultores do oeste baiano têm dado a sua contribuição para garantir que mais pessoas tenham acesso a um ensino de qualidade, em ambiente humanizado. A categoria, por meio de doações ao Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis), proporcionou a ampliação da Escola Família Agrícola de Santana (EFA), a fim de garantir o desenvolvimento da comunidade.

Graças à contribuição voluntária dos produtores rurais da região, a unidade teve a cozinha e refeitório reformados e ganhou um almoxarifado e um viveiro de plantas que abrigará as espécies cultivadas no local e ajudará nas aulas práticas. O novo espaço, apto a ser utilizado, foi entregue à comunidade pelo superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhöfer; pela coordenadora do Fundesis, Makena Thomé; e pelo representante do Banco do Nordeste, Leandro Vasconcelos.

"Temos um respeito e uma gratidão sem fim pelos agricultores e pelo BNB, que jun-

tos formam o Fundesis, esse Fundo transformador. Não entendemos essa ajuda como uma caridade e sim como um investimento na educação e na região", conta a diretora da EFA, Maria Arlete Carvalho.

Há 26 anos a Escola Família Agrícola de Santana atua proporcionando educação de qualidade e transformação social. A aluna Eduarda Teles falou da importância da instituição para a comunidade local e para o crescimento técnico-profissional dos estudantes. "Sou filha de agricultores e tudo que aprendo na EFA levo para casa, levo para os vizinhos, porque o conhecimento deve ser sempre compartilhado. Aqui eu me preparo para o mercado de trabalho e para a vida", ressalta.

Cleberson Jesus Ramos, que também estuda na unidade, faz a mesma leitura: "A Escola nos incentiva não só em um agora, mas já pensamos no futuro. Pensamos em uma faculdade, ampliar nossos conhecimentos, assim vamos conseguir não só ajudar a nossa família, mas toda a comunidade. E ter uma estrutura digna que nos proporciona esse aprendizado é muito

mais incentivador. Essa foi a grande contribuição do Fundesis", afirma.

Representando o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), o superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhöfer, conta como a educação pode ser transformadora. "Eu também estudei em Escola Agrícola, fiz faculdade pública e com muito esforço ganhei uma bolsa de estudo e passei quatro anos estudando na Alemanha. Vocês devem entender que a educação não tem fronteiras, se vocês quiserem ninguém irá segurá-los".

Parceiro do Fundesis, o Banco do Nordeste atua como agente catalisador dos recursos. Cada vez que o produtor rural contrata um crédito para custear a safra, parte do valor é destinada ao Fundo e depois investida em projetos sociais na região oeste da Bahia. "O nosso pagamento é participar desses momentos, mostrar que a parceria dos agricultores com o BNB não é esmola, e sim incentivo para uma qualidade de vida melhor", declarou Leandro Vasconcelos, gerente do BNB de Santa Maria da Vitória. 🌱

Produtores rurais recuperaram mais uma estrada no oeste da Bahia



Por meio do Programa Patrulha Mecanizada da Abapa, os agricultores finalizaram a recuperação de mais um trecho de estrada no oeste da Bahia. Desde o início do mês, quem transita pelo trecho de 63 km de estrada, entre as cidades de Cocos, na Bahia, e Mambá, em Goiás, já percebe as melhorias na redução do tempo e na segurança do percurso. A obra foi executada em parceria com a Prefeitura de Cocos e com a Aiba, tornando-se mais uma ação conjunta dos produtores rurais para melhorar as vias para o escoamento de grãos das áreas agrícolas beneficiando também os moradores que precisam circular entre as cidades e a zona rural.

Para o prefeito de Cocos, Marcelo de Souza Emerenciano, a recuperação desta estrada é fundamental somente para o escoamento da safra e para as pessoas que precisam se deslocar até o entroncamento com a BR-020, e seguirem em direção à Brasília (DF) ou até Barreiras (BA). “Agradecemos o apoio dos produtores que estão preocupados com o desenvolvimento da região ao recuperarem uma estrada que estava intransitável há muitos anos dificultando o trânsito e isolando a cidade de Cocos. Com esta estrada, mais pessoas circulam gerando ainda mais emprego e renda para o nosso município”, afirma.

O desafio agora, segundo o presidente da Abapa, Júlio Busato, é a pavimentação deste trecho recuperado. Para isto, os produtores protocolaram no Ministério dos Transportes um anteprojeto para transformar esta estrada recuperada em um trecho da BR-030 para que seja depois pavimentada. “Depois de algumas reuniões em Brasília, conseguimos

este compromisso do governo federal para pavimentar a estrada que precisa primeiro ser transformada em um trecho da BR-030, complementando os esforços iniciados pelos produtores da região que, por meio da união com as associações e prefeitura iniciaram um novo marco para as cidades de Cocos e Jaborandi, e vai gerar bons frutos para o futuro dessa importante região agrícola”, afirma.

Somente este ano já foram contabilizados 290 km de estradas conservadas e recuperadas pelo Patrulha Mecanizada da Abapa e que atualmente está executando obra que vai ligar o Anel da Soja à sede de Formosa do Rio Preto, reduzindo em 180 km a distância de quem precisa circular entre estes dois pontos. Também está em andamento o serviço de base e asfalto em 33 km no distrito de Roda Velha, município de São Desidério. Este ano também foram realizadas melhorias, em parceria com o município, em uma estrada vicinal que liga a BA-463 a BR-020, conhecida como Linha dos Pivôs, em São Desidério.

Desde a criação do projeto, em 2013, o Patrulha Mecanizada recuperou mais de 1000 Km de estradas vicinais e promoveu a preservação do meio ambiente, melhorias para a drenagem da água da chuva, beneficiando assim, produtores, motoristas e comunidades ao longo dessas estradas. Os produtores rurais investiram aproximadamente de R\$ 30 milhões para a aquisição de máquinas, manutenção e custeio das operações do programa, com recursos dos agricultores baianos, por meio do IBA, Prodeagro, Fundeagro, parceria com os municípios e apoio dos próprios produtores.





Oeste da Bahia reduz índice de incêndios florestais em áreas monitoradas

Resultado é alcançado graças à adoção de ações preventivas por parte dos agricultores da região

As ações de prevenção à ocorrência de incêndios florestais são fundamentais para reduzir registros de focos de calor e de área queimada em diferentes regiões no Brasil. Especialmente neste período, considerando a sazonalidade climática natural do Cerrado, na região Oeste da Bahia são registradas altas temperaturas, clima seco e o acúmulo de matéria orgânica no solo, que trazem consigo os riscos da ocorrência de incêndios em largas proporções e de grande impacto para a região, devendo a atenção ser redobrada.

Neste sentido, o trabalho incessante de produtores rurais e parceiros para o combate aos incêndios florestais na região oeste da Bahia tem mostrado bons resultados, com redução de aproximadamente 15% de focos de calor quando comparados a anos anteriores. Esses resultados foram apresentados na 28ª reunião do Subcomitê de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do Programa Bahia sem Fogo, realizada na Unidade Regional do Inema de Santa Maria da Vitória. O evento contou com a participação de representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), do Instituto de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (Inema), das secretarias municipais de Meio Ambiente da região, Corpo de Bombeiros, Prevfogo/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, brigadistas voluntários e ONG regionais.

O Analista Ambiental da Aiba, Eneas Porto, que apresentou os resultados das áreas monitoradas, ressalta a importância das parcerias em torno das ações de prevenção e combate aos incêndios florestais entre produtores rurais, por meio da Associação

e membros do Programa Bahia sem Fogo. “A união de forças para o planejamento e a prevenção são fundamentais para manter a redução de focos de calor e queimadas na região, assim como diminuir os impactos ambientais e danos patrimoniais causados pelos incêndios”, argumenta Porto.

O uso do fogo tem regulamentação específica em legislação federal, estadual e municipal, e é imprescindível atenção às regras e condicionantes para utilização quando não houver alternativas. Na Bahia a sua utilização no empreendimento rural é passível da Declaração de Queima Controlada (DQC), regulamentada em legislação estadual e emitida, quando necessário, pelo Inema, que deverá avaliar a necessidade de utilização deste atributo, e estabelecer os critérios para minimizar os impactos.

Alessandra Chaves, diretora de Meio Ambiente da Aiba, destaca que o uso do fogo entre os meses de junho e outubro somente deverá ser feito quando não houver alternativas, e deverá ser precedido da solicitação da DQC, junto ao órgão de regulação, uma vez que os riscos com a ocorrência de in-

cêndios ampliam para o período, conforme acompanhamento histórico para a região. “Ao utilizar o DQC, o produtor rural precisa informar aos vizinhos, observar a direção do vento, realizar aceiros, além de manter a atenção aos horários com temperaturas mais amenas”, ressaltou, acrescentando que “essas medidas vão impedir a propagação do fogo em áreas produtivas, áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal, evitando, assim, passivos ambientais”.

Alessandra lembra, também, que assim como em outros estados da Federação, a DQC na Bahia tem a sua utilização suspensa neste período. “Convém ressaltar que a utilização irregular do fogo também é passível de autos de infrações conforme legislação, pelos órgãos de regulação a exemplo do Ibama, Inema e secretarias municipais de Meio Ambiente”, adverte.

Para saber mais sobre a prevenção de incêndios no empreendimento rural basta consultar o Guia de Boas Práticas e Prevenção a incêndios em empreendimentos rurais <http://aiba.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Folder-Queimadas.pdf>.



Oeste baiano tem R\$ 11 bi em reservas legais

No Oeste da Bahia, a parcela dos imóveis rurais dedicada à preservação da vegetação nativa supera os 50%, em média, e atinge 52,1%, enquanto a exigência legal é de 20%. Isso equivale a 30,2% da área total da região preservada nos imóveis rurais. O Oeste baiano está no bioma Cerrado e compõe a região do Matopiba, acrônimo da área de expansão da agricultura no Brasil formada por partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

A mancha verde dos espaços reservados à preservação do Cerrado dentro das propriedades privadas recobre mais de quatro milhões de hectares, nos 32 municípios, cujos dados do CAR foram avaliados pela Embrapa Territorial. Nessa região, o valor médio do patrimônio fundiário imobilizado com vegetação nativa foi estimado, pelo centro de pesquisa, em aproximadamente R\$ 11 bilhões. O estudo completo será apresentado durante o 1º Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado: Ações, Planejamentos e Inovações, que será realizado nos dias 11 e 12 de setembro, em Barreiras

Área rural dedicada à vegetação nativa atinge 218 milhões de hectares

Os dados de novas inserções de imóveis ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SiCAR), ao longo de um ano, revelaram que a participação do setor rural brasileiro na preservação ambiental é maior do que o estimado na primeira análise. Em fevereiro deste ano, agricultores, pecuaristas, silvicultores e extrativistas destinavam à preservação da vegetação nativa mais de 218 milhões de hectares, o equivalente a um quarto do território nacional (25,6%).

Os números foram coletados pela Embrapa Territorial (SP), a partir das informações mantidas no SiCAR pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB). Em média, é como se cada produtor rural utilizasse apenas metade de suas terras. A outra metade é ocupada com áreas de preservação permanente (às margens de corpos d'água e topos de morros), reserva legal e vegetação excedente. O centro de pesquisa estimou o valor do patrimônio fundiário imobilizado

em preservação ambiental e chegou à cifra de R\$ 3,1 trilhões.

O pesquisador Evaristo de Miranda, chefe-geral da Embrapa Territorial, chama a atenção para a distribuição desses espaços. “Eles estão extremamente conectados e recobrem todo o território nacional. As áreas preservadas pelos agricultores compõem um mosaico ambiental relevante e de grande dimensão com as chamadas áreas protegidas,” observa o cientista. Estas são formadas pelas terras indígenas e as unidades de conservação integral como parques nacionais, estações ecológicas e outras do gênero.

Mapeada detalhadamente pela Embrapa Territorial, a área total destinada à preservação, manutenção e proteção da vegetação nativa no Brasil ocupa 66,3% do território. Nesse número, estão os espaços preservados pelo segmento rural, as unidades de conservação integral, as terras indígenas, as terras devolutas e as ainda não cadastradas no SiCAR. Elas somam 631 milhões de hectares, área equivalente a 48 países da Europa somados. (Assessoria de Imprensa Embrapa Territorial)



Iniciado cadastramento de pequenos proprietários de comunidades rurais para verificar irregularidades que prejudicam rios do oeste da Bahia

Cinco anos após cadastrar os proprietários de terra que destinam suas áreas à agricultura em escala, os órgãos ambientais estendem o cadastramento e fiscalização às demais propriedades para combater irregularidades como plantações e desmatamentos das margens, acesso irrestrito do gado a matas ciliares, construção de casas e retirada de água sem autorização, dentre outros.

Embora quem mora dentro da cidade culpe os agricultores pela baixa vazão dos rios que banham o oeste da Bahia, quem percorre as margens dos rios da região pode identificar inúmeras irregularidades que, juntas, contribuem para reduzir o nível das águas. Plantações e desmatamentos das margens pelas populações ribeirinhas, acesso irrestrito do gado ao leito, construção de casas e retirada de água sem autorização são bastante comuns e, aos poucos, impactam e reduzem a vazão do rio. Para diagnosticar e fiscalizar os possíveis da-

nos causados pelos pequenos proprietários de terras que ficam à beira dos rios, a Secretaria de Meio Ambiente e pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) começou, somente no início deste mês, uma ação de para cadastrar as propriedades do oeste da Bahia.

Proprietários de terra que destinam suas áreas para a agricultura já estão devidamente registrados, há mais de cinco anos, no Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (Cefir), incentivados pela Aiba e Abapa. Baseado nestes dados, inclusive, a Embrapa

Territorial demonstra que os agricultores baianos são os que mais respeitam a vegetação nativa e os recursos hídricos. Este estudo deverá ser divulgado no dia 13 de setembro, durante a Semana do Cerrado, em Barreiras.

Assim como aconteceu na adesão dos empreendimentos rurais no Cerrado, o cadastramento dos imóveis rurais em áreas do vale de imóveis que ficam nas margens dos rios vai permitir obter dados para melhor planejamento e gestão dos múltiplos usos de água, além de promover ações para os pequenos proprietários, que porventura, estejam des-



respeitado a legislação ambiental e podem estar impactando áreas de preservação permanente (APP's), como nascentes, margens de rio, veredas e brejos, dos rios nas bacias dos rios Corrente, Grande e Carinhanha.

LEVANTAMENTO - Esta é a primeira vez que os órgãos ambientais baianos tomam uma medida prática para um levantamento de todas as propriedades rurais, incluindo também as pequenas propriedades. "Equipes de monitoramento do Inema estão se dirigindo à região, com a finalidade de obter mais informações, para subsidiar posteriores decisões a fim de garantir a segurança hídrica da população e dos usuários da água da bacia", afirmou o Inema por meio de nota publicada no Diário Oficial do Estado.

Para o diretor de águas e irrigação da Aiba, Cisino Lopes, este cadastramento das pequenas propriedades rurais vai ajudar a corrigir irregularidades, traz segurança hídrica a todos os usuários, incluindo é claro o produtor rural. "Embora seja de caráter obrigatório para todos os proprietários de áreas rurais, o cadastramento, por enquanto, somente foi bem sucedido entre os agricultores por causa da parceria

do Inema com a Aiba e Abapa, que incentivaram o cadastramento com dados da localização geográfica, reserva legal, área de preservação permanente, área produtiva e passivos", explica Cisino, que acredita que este trabalho deveria envolver todos aqueles que possuem propriedades na zona rural, principalmente nas beiras dos rios e próximo das nascentes.

"Embora tenha aumentado a pluviosidade do último ano, os rios da região ainda sofrem com os efeitos da estiagem prolongada entre 2012 e 2016, uma das piores estiagens vivenciadas no oeste da Bahia. Este mesmo fenômeno aconteceu em 1962 quando tivemos uma redução da vazão dos rios da região segundo monitoramento da Suvale [Superintendência do Vale do São Francisco]", afirma, ao reforçar que a redução da vazão dos rios decorre de uma variável climática e que os meteorologistas preveem a retomada da normalização do regime de chuvas a níveis anteriores a 2012, o que vai contribuir para atender de forma sustentável e segura todas as demandas dos usuários das bacias hidrográficas.

ESTUDO POTENCIAL HÍDRICO - Diante da necessidade de mais informações relaciona-

das ao potencial hídrico do aquífero Urucuia, que funciona como uma caixa de recarga para os rios do Oeste da Bahia, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pesquisadores da Universidade de Nebraska, dos Estados Unidos, com o apoio da Aiba e Abapa, vêm se empenhando para mensurar a disponibilidade hídrica das águas subterrâneas e superficiais do oeste da Bahia. Até o momento, os estudos preliminares não apontam nenhum indicativo que o Aquífero Urucuia esteja sendo prejudicado pela atividade agrícola, independente da escala de produção – pequeno, médio ou grande.

As informações obtidas através do estudo do potencial hídrico serão disponibilizadas para a sociedade em geral e subsidiará a gestão dos recursos hídricos de maneira a garantir o uso da água para o consumo humano e produção de alimentos de maneira sustentável. O estudo do potencial hídrico também conta com a parceria da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Secretaria de Agricultura, Irrigação, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri), Secretaria de Infraestrutura Hídrica (SIHS) e o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema).

Bahia deve bater novo recorde na produção de grãos

Os números estão cada vez mais consolidados. Apesar da queda na produção de 14 dos 26 produtos agropecuários pesquisados pelo IBGE, a Bahia deve ter uma safra recorde de grãos em 2018. A previsão é de que os agricultores baianos produzam 14,5% a mais do que no ano passado. Vão ser mais de 9 milhões de toneladas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

O crescimento deve atingir várias lavouras como a de fumo (+123%), Mamona (+112%) e trigo (+400). Mas os destaques mais significativos e imediatos para a economia estão sendo registrados nas plantações de milho (+28%), cana de açúcar (+44,8) e algodão (37%), considerados commodities, ou seja, produtos para exportação.

A soja, que terminou de ser colhida no Oeste, também deve ter uma elevação de produção de 12,3% em relação ao ano passado. É um percentual 3,5% maior do que havia sido estimado em junho. Do Oeste da Bahia devem sair mais de 5 milhões e 767 mil toneladas do grão. São 195 mil toneladas a mais do que era esperado no início da colheita.

Para os agricultores, a alta na produção é o resultado de um conjunto de ações realizadas nos últimos anos. "Foi uma estratégia que envolve melhoria da fertilidade do solo, da qualidade das sementes, de aplicação dos produtos, do programa fitossanitário da ferrugem. Juntamente com isso veio o volume de água e a quantidade ideal de luz e calor, que culminaram com este grande volume de produção que saiu do campo", diz Luiz Pradella, vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes do Oeste da Bahia, AIBA.

No Oeste, a colheita da soja já foi concluída, a do milho está na fase final e o

algodão segue em andamento. Segundo Pradella, a safra tem surpreendido até mesmo alguns produtores. "A lavoura foi evoluindo, é algo acima da média do que se tinha costume de colher. Então os números vêm crescendo juntamente com a safra que vem se concretizando no campo. Muitos produtores foram surpreendidos ainda quando colocaram as colheitadeiras e viram que a produtividade estava maior do que o esperado naquele momento".

LOGÍSTICA - Outro fator que contribuiu para o resultado inesperado envolve logística. "Muitos produtores armazenam em silos bags ou em outras formas que não permitem o controle exato da safra. Então este número também revela uma falta de estrutura, o que mostra que a nossa região precisa evoluir muito em questão de estruturação de silo, balanças e armazenamento dos produtos da

região", acrescenta Pradella.

Este é o sexto mês seguido que o IBGE estima para cima a produção agrícola baiana. O Levantamento da Produção Qé feito com base nos dados fornecidos pelas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias, que reúnem as secretarias municipais de agricultura e entidades não governamentais, como associações e sindicatos rurais. À medida que os agricultores vão colhendo, as estimativas vão sendo levantadas para planejar as próximas safras e fazer previsões de estoques de alimentos.

Com os bons resultados, a Bahia se mantém como oitavo maior produtor nacional, representando 4,1% do total de alimentos produzidos no país.

Para os especialistas, o desempenho do segmento também é importante para a economia geral. "Este resultado é um indicador da expansão da produção, repercute no



cálculo do PIB agropecuário, mas também no valor global do PIB da Bahia. O PIB indica como se comportou a economia em um determinado período em termos de valores monetários, descontada a inflação. O levantamento do IBGE sinaliza que o agronegócio está com força econômica, e isso é importante para um setor que representa hoje mais de 9% do valor agregado da economia do Estado", afirma Pedro Marques, analista técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

QUEDA - No Brasil a previsão é de uma queda de 5,7% da produção de grãos. Na Bahia também houve queda em 14 culturas pesquisadas.

As estimativas indicam revisões para baixo na produção de mandioca, que deve recuar 26,5%. A de banana deve ser 23,1% menor. A segunda safra de feijão, deve ficar 20,1% abaixo do registrado no ano passado. As lavouras de batata devem produzir 22% a menos.

As condições climáticas influenciaram, mas outros fatores também são apontados como responsáveis pela queda na produção.

"Se as condições climáticas favoreceram os grãos que têm força no Oeste, por outro lado provocaram algumas perdas em outras regiões, principalmente no caso da mandioca. Além disso tem o fator de substituição de lavouras menos rentáveis por outras mais rentáveis. É o caso dos agricultores que estão preferindo culturas mais vantajosas, mais valorizadas e mais estáveis. Eles trocam de cultivo. Muitos deixaram de produzir feijão por exemplo", afirma Mariana Viveiros, Supervisora de Informações do IBGE.

Esta migração preocupa os especialistas. "É um crescimento concentrado em poucos produtos e para uma produção voltada para exportação. É preciso fortalecer também a produção para o mercado interno. Por exemplo a situação do feijão é preocupante. É um dado negativo por que é uma cultura que não tem demonstrado evolução nos últimos anos, ao contrário, são quedas constantes", aponta Pedro Marques. (Correio da Bahia).

Colheita do Algodão avança no oeste da Bahia



Com cerca de 70% da colheita do algodão finalizado, em meados de agosto, os produtores de algodão da Bahia estão bastante satisfeitos com os resultados em produtividade e qualidade da fibra. De acordo com a Abapa, o estado deve colher nesta safra mais de 1,2 milhão de toneladas de algodão (caroço e pluma), 300 mil a mais que na última safra. Nesta safra, os produtores plantaram em uma área total de 263.692 mil hectares plantados em toda a Bahia. O que representou um incremento de área de 30,77% em relação à safra passada. A região oeste planta 96% da produção de algodão da Bahia, que é o segundo maior produtor da fibra no Brasil, atrás somente do Mato Grosso. A colheita na Bahia deve acontecer até o prazo limite do dia 20 de setembro, quando tem início o período do vazio sanitário do algodão, e os cotonicultores já devem ter eliminados todos os restos culturais do campo afim de evitar a proliferação do bicudo do algodoeiro.

Por causa das chuvas regulares e do trabalho consistente desenvolvido em campo no combate a pragas, por meio do programa fitossanitário da Abapa, a produtividade média das lavouras é considerada recorde pela segunda safra consecutiva,

acima das 320 arrobas/hectare. O presidente da entidade, Júlio Busato, conta que há dois anos vem acontecendo esse encontro entre grande produção e bom preço, o que ajuda os agricultores a recuperarem os prejuízos dos anos de estiagem. "Felizmente, pelo segundo ano consecutivo, há o encontro entre produção e do preço, e a oportunidade de reduzirmos nosso endividamento, voltando a crescer, trazendo de volta para a região os empregos e a renda momentaneamente perdidos", afirma.

Com a previsão da regularidade do ciclo de chuvas e da cotação do mercado, a próxima safra de algodão já prevê um crescimento de área, saindo dos 263 para 313 mil hectares, em um incremento de 20%. A expectativa, segundo Busato, é que gradualmente no prazo das três próximas safras, a região possa retornar à capacidade instalada para a produção da fibra, que era de 400 mil hectares, antes da crise de chuvas e de pragas que reduziram a produtividade gerando uma descapitalização e o aumento no endividamento dos produtores. A atual safra de algodão da Bahia deve abastecer principalmente a indústria têxtil brasileira, sendo o restante dela, cerca de 40%, destinada para o mercado externo para os países asiáticos.



Soja Plus realiza visitas técnicas às fazendas do oeste baiano

Programa Soja Plus encerrou, no último dia 3 de agosto, mais um mutirão de visitas técnicas às propriedades rurais do oeste da Bahia. Em 19 dias, as equipes percorreram 14 fazendas, onde avaliaram a aplicação da legislação socioambiental em cada uma delas. Com o intuito de promover as adequações necessárias, em cada unidade visitada, os técnicos aplicaram um questionário com indicadores ambientais, trabalhistas e sociais; orientaram os produtores e funcionários rurais e, ainda, distribuíram materiais (placas de sinalização, manual de construções rurais, vídeos técnicos, fichários de controle de documentação e caixa de primeiros socorros). Tudo sem custo para o agricultor.

Este ano, as visitas técnicas contaram com duas novidades: a coleta hídrica para análise de potabilidade e o levantamento das estações agrometeorológicas presentes nas fazendas. A primeira busca avaliar a qualidade da água destinada ao consumo humano nas propriedades e avaliar se atende aos requisitos do Ministério da Saúde. Já a segunda iniciativa tem a finalidade de alimentar um banco de dados, visando, de forma integrada, auxiliar no acompanhamento das condições climáticas da região.

O mutirão encerrou, mas a ideia é manter as visitas periódicas. Até o final do ano, o Programa pretende contabilizar 50 fazendas atendidas. Somada às visitas, o Soja Plus vai realizar, ainda, uma série de cursos de capacitação sobre saúde e segurança no trabalho, adequação de construção e novo código de trabalho. No início de 2019, deve ser lançada a Cartilha sobre gestão de resíduos (sólidos e efluentes), que já está em fase de elaboração.



SPRLEM divulga valor de terra nua – VTN dos municípios do oeste Baiano para o ano de 2018

Com base nas informações repassadas pelos departamentos de tributos das prefeituras do oeste baiano, o Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), divulgou o Valor de Terra Nua (VTN) para cálculo do Imposto Territorial Rural (ITR) para o ano de 2018. O VTN é o valor de mercado do imóvel e serve de base para o cálculo do ITR, tributo que incide diretamente nos custos de produção dos agricultores.

O Valor de Terra Nua varia em função de diversos fatores – localização do imóvel, facilidade de acesso, tamanho da propriedade, topografia, fertilidade, disponibilidade de água, pedregosidade, aptidão agrícola, outros usos alternativos, mercado imobiliário, etc. Esse é um imposto declaratório e deve ser fixado anualmente, conforme obriga a legislação. Os municípios fornecem estudos efetuados junto à sociedade e que embasam a Receita Federal quanto aos valores.

A declaração dos proprietários deve estar de acordo com o VTN para não incidir em multas. Ressalta-se que os valores devem servir apenas como referência, pois cada propriedade tem suas características próprias, não devendo, portanto, serem utilizados como valor absoluto. As entidades do agronegócio da região, incluindo a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), estão realizando um trabalho, junto às prefeituras de alguns municípios, para que seja revisto os valores informados.

Valores de Terra Nua (VTN) dos municípios do Oeste da Bahia - 2018

Município	Lavoura Aptidão Boa	Lavoura Aptidão Regular	Lavoura Aptidão Restrita	Pastagem Plantada	Silvicultura ou Pastagem Natural	Preservação de Fauna ou Flora
Baianópolis	R\$ 2.997,80	R\$ 2.290,63	R\$ 1.906,60	R\$ 1.906,60	R\$ 1.710,41	R\$ 1.539,54
Barreiras	R\$ 6.263,40	R\$ 4.175,60	R\$ 2.609,75	R\$ 1.565,85	R\$ 1.043,90	R\$ 1.043,90
Correntina	R\$ 4.100,00	R\$ 3.010,00	R\$ 2.370,00	R\$ 2.060,00	R\$ 1.545,00	R\$ 1.235,00
Formosa do Rio Preto	R\$ 5.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 1.300,00	R\$ 1.000,00	R\$ 800,00	R\$ 800,00
Luís Eduardo Magalhães	R\$ 3.350,70	R\$ 2.233,80	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.898,73	R\$ 0,00
Riachão das Neves	R\$ 5.100,00	R\$ 3.300,00	R\$ 2.100,00	R\$ 2.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 780,00
São Desidério	R\$ 6.613,51	R\$ 4.361,99	R\$ 2.880,54	R\$ 2.685,10	R\$ 2.680,70	R\$ 2.508,00





Produtores rurais capacitam mais de 5 mil profissionais neste primeiro semestre de 2018 no oeste da Bahia

Os produtores rurais do oeste da Bahia, por meio da Abapa apoiaram a profissionalização de mais de cinco mil pessoas somente neste primeiro semestre de 2018. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve um incremento de 40%, sendo 1677 pessoas a mais capacitadas pelo Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia (CTPT), localizado em Luís Eduardo Magalhães, mas que realiza atividades em toda a região. Foram promovidos de janeiro a julho 189 eventos com mais de 3345 horas em treinamentos, com temas e conteúdo que reforçam a segurança do trabalhador e aperfeiçoam as rotinas que elevam a produtividade e reduzem as perdas no campo.

Neste período, de janeiro a julho, quando comparado a 2017, houve um acréscimo de 60% na quantidade de treinamentos e eventos, a exemplo de cursos de Movimentação e Operação de Produtos Perigosos (MOPP), Operação de Trator e Plantadeira, Desenvol-

vimento de Lideranças, Operador de Máquinas Beneficiadoras de Algodão e Implantação do E-Social Contábil e Jurídico. “Devemos superar os números do ano passado, quando foram capacitados 6.384 mil pessoas e este ano estamos expandindo a nossa atuação pela região e já promovemos cursos em Cocos, Correntina e Muquém do São Francisco”.

Como destaque das atividades desenvolvidas este ano pelo Centro de Treinamentos está o I Workshop de Pulverização Agrícola que demonstrou a importância no manejo e aplicação adequados de defensivos agrícolas para o combate de doenças e pragas nas lavouras. Realizado também este primeiro semestre do ano, a Abapa, por meio do Centro de Treinamento, inovou ao organizar o “I Workshop de RH do Agronegócio”, que apresentou aos gestores da área de recursos humanos das fazendas e das empresas agrícolas para maior promoção da saúde, segurança e qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho.

Na oportunidade foram apresentados os serviços oferecidos na região pelos parceiros institucionais do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, que conta com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Agrosul-John Deere, Veneza Equipamentos-John Deere, Sindicato Rural dos Produtores Rurais de Barreiras/Senar, Senai, Sesi, Cieb, Oeste Pneus-Pirelli, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

Para o presidente da Abapa Júlio César Busato o investimento dos produtores rurais e a busca das parcerias para a capacitação dos colaboradores do setor do agronegócio vem garantindo a consolidação do Oeste da Bahia como um dos maiores polos agrícolas do Brasil. “Empregamos, direta e indiretamente, somente na cadeia agrícola do algodão cerca de 33 mil profissionais e valorizamos e acreditamos no potencial que tanto contribuem com o desenvolvimento econômico e social do oeste da Bahia”, afirma. 🌱



Projeto que moderniza Lei dos defensivos fitossanitários é debatido durante reunião de Câmara Temática do Ministério da Agricultura

A Câmara Temática dos Insumos Agropecuários (CTIA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) este reunido no final de julho, na sede do Ministério, em Brasília, debateu um dos mais importantes temas para o agronegócio na atualidade, o Projeto de Lei 6299/02, que pretende modernizar a lei que regula a compra, acondicionamento e uso dos defensivos fitossanitários no Brasil.

Para o presidente da CTIA, que é vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e presidente da Abapa, Júlio César Busato, há um grande descompasso entre o está sendo divulgado na mídia para a população e o

conteúdo do PL. “Trata-se de uma adequação da lei à realidade no campo, que mudou radicalmente nas últimas três décadas, graças à incorporação de tecnologias e ao aprimoramento do manejo, que fizeram do país um dos grandes líderes mundiais em produção e produtividade de alimentos, fibras e energia”, defende.

Segundo Busato, desburocratizar os processos permite colocar em circulação moléculas mais eficazes, importantes para quebrar a resistência das pragas e doenças aos princípios ativos que hoje são disponíveis. “Um produto que é usado muitas vezes, por muito tempo, perde eficácia e demanda doses cada vez maiores para que se obtenham

resultados. Isso traz sérios problemas ambientais e econômicos”, explica.

A CTIA entende que o Mapa deve ser o certificador dos defensivos, “pela natureza da sua atuação, em contato direto com os agricultores e ciente dos problemas que estes enfrentam”. O vice-presidente da Abrapa ressalta que o protagonismo do Ministério não exclui Anvisa e Ibama, uma vez que as decisões serão colegiadas. “Somente adequando a legislação de defensivos, poderemos manter a competitividade junto aos nossos concorrentes que, em sua maioria, já modernizaram seus processos de registros”, conclui Busato. (Assessoria de Imprensa Abrapa) 🌱





Tabela do frete desafia a Agropecuária baiana

Estado tem uma de suas maiores safras, mas preço mínimo para transporte de cargas pode aumentar custo.

A Lei 13.703/18 - que instituiu a política de frete mínimo para o transporte rodoviário de cargas no país, em vigor desde 9 de agosto está longe de agradar o setor produtivo do estado. Líderes de entidades que representam os produtores rurais e agroindústrias da Bahia rejeitam a nova política e defendem a livre negociação com os transportadores. Dizem ainda que a lei eleva os custos e reduz a competitividade dos produtos. De acordo com a lei, cabe a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) calcular os valores do frete, levando em consideração o tipo de carga, os pedágios, as distâncias e o preço. A nova política, no entanto, está longe de agradar o setor produtivo nacional, que considera o transporte um fator essencial para sobrevivência dos negócios.

O presidente da Aiba, Celestino Zanella, é objetivo em relação ao tabelamento. "Se a tabela fosse coisa boa, a que tinha no governo militar teria funcionado. Tudo que é tabelado favorece o menos eficiente. O que tem que ser discutido é a melhoria da tributação do combustível". O setor não descarta a possibilidade de internalização do transporte, com a formação de frota própria pelos produtores rurais. Mas os agricultores já antecipam outros conflitos caso isso aconteça.

"Não é muito difícil utilizarmos os caminhões que temos. Mas isso, ao invés de resolver o problema dos caminhoneiros, provocaria um ainda maior. Hoje nós utilizamos terceirizados, especializados em transporte, e eles são as pessoas mais eficientes para este trabalho. Porém temos que analisar que o impacto inicial desta ação abre perspecti-

vas de novos negócios. Eu acredito na livre iniciativa. Hoje os caminhões descem carregados de soja e voltam todos vazios. Não tem cabimento um negócio desse. Se os produtores entrarem no segmento, vão levar soja e trazer fertilizante de volta", sugere Zanella.

Oeste distante

Na última fronteira agrícola do país, os produtores percorrem mais de mil quilômetros para escoar a produção até os portos ou para levar os alimentos para os consumidores. Este ano, os mais de 1.300 agricultores da região Oeste da Bahia precisam transportar 1 milhão de toneladas a mais de soja, e enfrentar as consequências da tabela do frete.

No ramo de algodão o clima também é de rejeição. De acordo com a Abapa, a colheita

está em pleno andamento. Os produtores do Oeste já retiraram do campo 60% da safra deste ano e produziram 309 arrobas por hectare. É uma das maiores produtividades de algodão não irrigado do mundo. Eles comemoram os bons resultados, mas estão apreensivos com o transporte da produção.

"O passado nos mostra que toda vez que o governo intervém no livre mercado causa distorções que privilegiam um setor em detrimento do outro", afirma o presidente da Abapa, Júlio Busato. "O que se observa é que o frete, no caso da pluma do algodão, variou em um dia de 25% a 100%, dependendo do destino. Esta distorção está punindo o setor produtivo, a indústria e o comércio", complementa.

O algodão tem o preço internacional balizado pela bolsa de Nova Iorque. Portanto, é vulnerável às variações do dólar e do petróleo. "Os produtores é que vão arcar com os prejuízos desta mudança. As associações não pensam em ter frota própria, mas os produtores e as tradings sim. Se esta tabela for mantida, no futuro todos irão perder, inclusive os caminhoneiros autônomos", acrescenta Busato.

O desafio é continuar produzindo com o mesmo desempenho que tem mantido a Bahia entre os maiores produtores de alimentos do país. O estado está às vésperas de concretizar uma das maiores safras da história, com expectativa de produzir mais de 18 milhões de toneladas de alimentos em 2018. (Correio da Bahia)



Abapa promoverá dois eventos esportivos em setembro: 1ª Cotton Bike, no dia 2, e a 2ª Corrida do Algodão, no dia 29

Com o intuito de se aproximar da população dentro das cidades e incentivar o uso do algodão pelos consumidores, a Abapa vai realizar neste mês de setembro dois eventos esportivos que prometem movimentar o oeste da Bahia. No dia 2 de setembro, será organizada, em Barreiras, a 1ª edição da Cotton Bike; e no dia 29 de setembro, a 2ª edição da Corrida do Algodão, em Luís Eduardo Magalhães. Além de incentivar o esporte e as modalidades democráticas do ciclismo e da corrida de rua, a Abapa vai reunir em torno do evento uma grande estrutura com música, dança, entretenimento, gastronomia com os food trucks, playground para as crianças, e orientação e atendimento ligadas à promoção da saúde.

No caso da Cotton Bike, a competição da modalidade do Mountain Bike Olímpico, mais conhecido por XCO, será válida pelo ranking nacional e vai distribuir R\$ 10 mil em prêmios e terá categorias para profissionais, amadores, além de uma pista específica para as crianças. Em relação à Corrida do Algodão, a prova vai distribuir R\$ 15 mil em prêmios, troféus e medalhas de participação para os competidores das categorias 10km e 5km, cadeirante e kids. A Campanha "Sou de Algodão" estará presente nos dois eventos com o intuito de valorizar o uso da fibra na moda e do vestuário do dia-a-dia, além de oportunizar a divulgação das ações institucionais da Abapa, como o Fitossanitário, Patrulha Mecanizada, Centro de Treinamentos, dentre outros.

Apesar de ser dois eventos esportivos, a diretora da Abapa, Alessandra Zanotto, afirma que a ideia é ir um pouco além da competição, e trazer pessoas da comunidade, familiares e amigos dos atletas para dentro do esporte. "Estamos preocupados em levar a melhor estrutura para os atletas, com a transparência dos resultados e



valorização com as premiações, mas entendemos como primordial levar um momento marcante de interação e entretenimento para quem for conferir os eventos, e que necessariamente não precisam competir. Teremos nestes dias, uma série de atividades para a família e todos os públicos, incentivo à participação das crianças, o que foi o diferencial da Corrida do Algodão, e nos manteremos nessa linha", afirma. Realizados pela Abapa, a Corrida do Algodão e a Cotton Bike tem o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Fundeagro.

FICHAS TÉCNICAS

[2ª Corrida do Algodão LEM]

Data: 29 de setembro de 2018 - 17h (tarde)
Local: Praça Albano Franco/Praça Jardim Paraíso - Luís Eduardo Magalhães (BA).
Informações: www.corridadoalgodao.com.br, facebook.com/corridadoalgodaoabapa e instagram.com/corridadoalgodao
Realização: Abapa. Apoio: IBA, Fundeagro e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

[1ª Cotton Bike Barreiras]

Data: 02 de setembro de 2018 - 7h30
Local: Haras Recreio/Haras do Dely, 14 km da Saída para São Desidério, à esquerda depois do Frango de Ouro, com a sinalização de um totem da Cotton Bike.
Informações: www.abapa.com.br/cottonbike.abapa, facebook.com/cottonbike.abapa e instagram.com/cottonbike.abapa.
Realização: Abapa. Apoio: IBA, Fundeagro.

29 SET

PRAÇA JARDIM PARAÍSO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

ADORO



Feminino



Masculino

5 km

10 km



kids



Cadeirante


FAÇA SUA
INSCRIÇÃO

WWW.CORRIDAOALGODAO.COM.BR

Realização:  **abapa**
Associação Baiana dos
Produtores de Algodão

Organização:  **ADORO!**
PRODUTORA

Assessoria técnica:  **LABORATÓRIO DE
PERFORMANCE
HUMANA**

Apoio:  **PREFEITURA DE
LUÍS EDUARDO
MAGALHÃES**